



Gravidez na  
adolescência e suas  
mudanças radicais.



# E AGORA ?

Ao longo dos anos convivemos com o problema da gravidez na adolescência, tal problema que infelizmente se agrava pelo início mais precoce da fase fértil das mulheres.

Segundo pesquisadores, pela rede do SUS a cada 5 anos, existe um aumento de 31% dos casos de meninas entre 10 e 14 anos de gravidez precoce e 50 mil adolescentes foram parar nos hospitais públicos devido a complicações de abortos clandestinos onde quase 3 mil estavam na faixa dos 10 aos 14 anos.



Se pararmos para pensar, uma menina pobre, sem instrução, que começa a vida com um bebê no colo, dificilmente conseguirá mudar seu destino de miséria pois a partir do momento que se tem um filho sem maturidade, a jovem mãe se limita em fazer coisas como por exemplo: estudar e trabalhar, fazendo com que suas oportunidades regridam.



Tenho uma amiga que engravidou aos 14 anos de idade de um rapaz de 21, na época eu tinha 18 anos e foi um choque, pois na idade que ela tinha eu brincava de boneca e não pensava em nada relacionado a certas coisas que ela já pensava e vivia. Os pais dela, decepcionados chorando, dizia para ela que ela tinha acabado com seu futuro. Ela começou a faltar aula devido aos enjoos e vômitos, sua barriga foi crescendo e abominação das pessoas a sua volta passaram a incomodá-la, perguntas constrangedoras sempre eram feitas, do tipo, e o pai? Qual sua idade mesmo? Que pena acabou com seu futuro eim? Vai estudar ainda?



Eu pude acompanhar de perto e ver a mudança radical que foi a vida dela, durante e depois da gravidez, a dificuldade de se adaptar a essa nova vida. Ao ganhar o bebê, a mãe dela a obrigava a levá-lo para escola, o que não deu muito certo pois a gestão escolar não deixou mais ela levar, ela trocou de turno, para que sua mãe ficasse com ele para ela estudar, ouvindo sermões e jogando seu erro na cara. Ela dependia da mãe para tudo, roupa, comida, medicamento, e demais coisas que ela e o bebê precisava, já que o pai do bebê não a ajudava.

Aos 18 anos arrumou emprego, colocou o bebê na creche, pois a mãe dela não podia mais ficar com ele, e ela foi trabalhando para suprir as necessidades dos dois, a mãe apoiava, levava e buscava ele na creche já que os horários do trabalho não batia com o da creche. Vale lembrar também, sobre a vida social que foi limitada. Ela perdeu a fase de lazer, como sair, curtir, fazer cursinho, pois a mãe dela não admitia ficar com o bebê para ela sair, pois era uma forma dela perceber que agora ela tinha uma responsabilidade e que um filho é mais importante do que qualquer coisa.





Com este relato, percebemos o quanto a vida de uma adolescente pode mudar por causa de uma gravidez e o quão é importante os pais, as escolas instruir os adolescentes nessa fase tão abrangente que é a sexualidade, já que a vida sexual na adolescência não gera só esse problema, mas também outros como doenças sexualmente transmissíveis que às vezes não tem cura como, por exemplo, a AIDS.